



## O sacrifício de expiação

Essa terceira célula, também, deve ser considerada uma coisa só com as duas anteriores. Na célula precedente, saboreamos o trecho do “Quarto cântico do Servo de Javé” (Is 52,13;53,1-12 ) e, nessa célula o retomaremos novamente, porque é um trecho riquíssimo, que necessita de um grande aprofundamento.

Antes de mais nada, precisa lembrar que a data em que foi escrito é o século VI, portanto antecipado de quase 600 anos ao nascimento de Jesus.

Apesar de parecer uma “fotografia” do que aconteceu na paixão e morte de Jesus, esse trecho fala de uma outra pessoa, que não é Jesus. Fala de um homem, que teve um fim parecido ao de Jesus, um profeta incompreendido. O cântico foi escrito evidentemente pelos discípulos dele, depois de sua morte.

Vamos iniciar, portanto, retomando novamente esse trecho:

<sup>13</sup> Eis que meu Servo prosperará, crescerá, elevar-se-á, será exaltado. <sup>14</sup> Assim como, à sua vista, muitos ficaram transtornados - tão desfigurado estava que havia perdido a aparência humana, <sup>15</sup> assim o admirarão muitos povos: os reis permanecerão mudos diante dele, porque verão o que nunca lhes tinha sido contado, e observarão um prodígio inaudito.

<sup>1</sup> Quem poderia acreditar nisso que ouvimos? A quem foi revelado o braço do Senhor?

<sup>2</sup> Cresceu diante dele como um pobre rebento enraizado numa terra árida; não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares, e seu aspecto não podia seduzir-nos.

era a escória da humanidade,  
homem das dores,  
experimentado nos sofrimentos;  
como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto,  
era amaldiçoado e não fazíamos caso dele.

10´ Cantar ou rezar juntos  
uma dezena do Terço  
15´ Partilha da vivência da  
Semana a partir da catequese  
anterior  
30´ Reflexão e catequese  
ÁUDIO  
10´ Eventual explicação do  
responsável da Célula  
10´ Partilha  
10´ Cafezinho



## Compreensão do mistério de Deus



Todos temos consciência de que essa Palavra fala de Jesus, mas, repetimos o que falamos no começo: Isaías não pensava diretamente em Jesus. Os discípulos desse misterioso profeta não pensavam em Jesus, mas tinham diante dos olhos o seu mestre e profeta.

Quem era esse homem de que o trecho fala? Porque foi massacrado tão cruelmente e injustamente? O que significa “expiar”? O que significa: “oferecer sua vida em sacrifício expiatório”? O que significa “Carregar o pecado do povo? Justificar o povo? Curar o povo?

Há aqui algo novo, surpreendente, extraordinário: pela primeira vez, na Bíblia, aparece essa intuição: a expiação do pecado do outro.

Não há mais oblação, holocaustos de cordeiros, não há mais bode expiatório... Agora o CORDEIRO É UMA PESSOA! A expiação é feita com um homem e não com animais ou alimentos!

Mas, voltamos a nos perguntar: quem é esse misterioso homem?

Pelo escrito e o seu estilo do cântico, parece ser um profeta do Exílio em Babilônia, um pouco como Daniel na fornalha ardente. A grande diferença é

que Daniel foi poupado, enquanto esse homem foi morto barbaramente. Ele era justo, mas não foi poupado, igual Daniel, muito pelo contrário teve a sorte dos amaldiçoados, dos pecadores, dos afastados de Deus.

Não conhecemos nem o nome desse profeta. Seu nome é descrito como

- \* HOMEM DOS SOFRIMENTOS!
- \* DESFIGURADO!
- \* HORRÍVEL!
- \* REPUGNANTE!
- \* MOÍDO POR FERIDAS MORTAIS!
- \* MÃOS E PÉS FURADOS...

Os estudiosos não conseguem ter plena clareza de quem seja essa pessoa: talvez o “Segundo Isaías”, talvez um profeta que se consumiu para encorajar o povo no exílio de Babilônia e que foi rejeitado por todos: rejeitado e massacrado pelos Babilônios dominadores porque pregava a volta do povo e a nova libertação; incompreendido até pelo seu povo que o achava um louco e um pecador, cuja pregação só piorava a situação!

Mas, depois da morte desse profeta, acontece algo inexplicável, que só pode ser obra do Espírito Santo. Seus discípulos, que o haviam abandonado, que o julgavam amaldiçoado e pecador, traidor da vontade de Deus, esses mesmos discípulos, depois da cruel execução do seu mestre, releem tudo de maneira diferente, de forma inesperada e inimaginável pela mentalidade do tempo. Começam a entender que quem errou foram eles! Começam a compreender que esse **HOMEM ERA VERDADEIRAMENTE UM PROFETA, UM SERVO DE DEUS**, um libertador igual Moisés, era um Novo Moisés, salvador de uma maneira completamente nova!

Esses discípulos entendem uma coisa nunca pensada antes, algo que não se encontra em lugar nenhum na Bíblia, antes desse cântico.

Sob a luz do Espírito Santo, compreendem que foram poupados da ira de Deus, exatamente pelo martírio de seu mestre:

“Pelas suas chagas, fomos curados! Ele carregou sobre si as nossa culpas...”

Com essa intuição se abre caminho, pela primeira vez, na história da Bíblia, a doutrina do **SACRIFÍCIO EXPIATÓRIO**.

Esses discípulos entendem que as profecias do seu mestre trucidado se realizam, entendem que esse homem tinha razão: Israel continua sendo o Povo Eleito e, realmente e milagrosamente, a escravidão termina e o povo volta à terra prometida. Esse homem tinha sido morto injustamente, abandonado por todos, sem culpa nenhuma. A sua morte valeu a salvação do inteiro povo.

Para os judeus tradicionais, as chagas de um homem eram sinal claro de maldição... “maldito quem está suspenso no madeiro!”, era uma punição pelos pecados cometidos, mas, nesse caso, não foi assim: os pecadores amaldiçoados eram aqueles que o matavam... e quem pagava era o santo inocente! Ele morreu e os outros ficaram curados!

Nunca, na Bíblia, encontramos intuição igual a essa. Se trata de algo totalmente novo! O justo paga e o pecador se salva!

Com uma força extraordinária, se abre caminho a nova compreensão da **EXPIAÇÃO**: É UM GRANDE YOM-KIPPUR, NÃO MAIS FEITO COM UM CARNEIRO, MAS COM UM HOMEM: “Deus fez cair sobre ele os pecados de nós todos!”... Ele é o “cordeiro de Deus que carrega e tira o pecado do mundo!”

Vale a pena, nessa altura, esclarecer um jogo de palavras providencial, que esconde uma grande

doutrina:

em aramaico

SERVO se diz EBED e

CORDEIRO se diz EBED, da mesma forma!

Nesse cântico e nos três que o antecedem se fala continuamente desse “Servo de Javé”. Essa palavra contém em si o significado da Palavra “Cordeiro de Deus que carrega o pecado do mundo”.

Esse servo trucidado e martirizado é o **VERDADEIRO SERVO DE JAVÉ, LIBERTADOR DO SEU POVO**.

Foi por isso que toda a tradição cristã desses 2000 anos, sempre viu esses cânticos como uma **PROFECIA DE JESUS**. Esse profeta do sexto século é uma profecia vivente do sumo Servo de Javé, Jesus, que virá quase 600 anos depois.

Esse cântico abre as portas ao absurdo impensável: **O PRÓPRIO DEUS SE TORNA CORDEIRO DE EXPIAÇÃO, o PRÓPRIO DEUS CELEBRA O YOM-KIPPUR PARA O SEU POVO!**

Era o ser humano que devia morrer, que devia “sacrificar” e “se sacrificar”, mas o Amor de Deus faz o incrível e o imprevisível acontecer: **O PRÓPRIO DEUS SE SACRIFICA PARA RECONSTRUIR A UNIDADE COM A SUA CRIATURA QUERIDA, O HOMEM PECADOR!**

A realidade que nos deixa chocados é essa: o nosso Deus “oferecerá a si mesmo em expiação”; o ser de Deus se tornará uma expiação vivente! Esse é o amor ‘louco’ da cruz! Em religião alguma desse mundo se encontra nada igual!

Jesus é o verdadeiro Cordeiro, carneiro, da Expiação!

A Santa Revelação nos mostra que o mal é realmente terrível e potente: consegue crucificar Deus! Através do mal que provoca, o homem se fere e fere o coração de Deus, com consequências incanceláveis. Jesus levará suas mãos esburacadas pela eternidade inteira: até o fim do mundo será um **DEUS CRUCIFICADO** e pela eternidade será o Deus Sacrificado!

Nessa altura, mais do que nunca, precisa cancelar o pensamento infantil de um “perdão barato”. Algumas pessoas pensam que fazer o mal seja de graça, pensam que a onipotência de Deus, com um toque de varinha mágica, seja capaz de transformar em um só instante toda a podridão do homem em um céu encantado. Não!

O mal tem consequências reais e terríveis: o mal consegue colocar na cruz o Todo Poderoso, o mal consegue furar as mãos e os pés de um Deus!

Vamos parar um momento e vamos nos interrogar: posso dar algum exemplo pessoal ou de pessoas que eu conheci, onde aparece claro que o mal tem consequências irreversíveis ou trágicas?

1. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**"A queda de Jerusalém nas mãos dos babilônios no ano 587 antes de Cristo, a relativa deportação para um estado de escravidão era, para o povo de Israel, como retornar à escravidão do Egito, por causa do pecado e da infidelidade geral. A síntese resultante é clara: Israel não é capaz de respeitar a Aliança, com a sua própria força, o povo escolhido nunca será capaz de ser fiel à Aliança!"**



## “FOI PAGO UM ALTO PREÇO!” NÃO EXISTE SALVAÇÃO “A BAIXO CUSTO”

O pecado “matou” o homem! (lembremo-nos que o salário do pecado é a morte). O pecado matou também o relacionamento com Deus! (os homens foram expulsos do Paraíso terrestre), matou os benefícios anteriores ao pecado ... “Habitavam em sombras e alguns embrutecidos pelos desregramentos, aviltados pelos seus pecados, estavam enfasiados de qualquer alimento e já tocavam as portas da morte” (Sal 106,150).

O pecado feriu profundamente a Deus, matou também o sonho de Deus (nós hoje não somos mais o homem que Deus havia sonhado...) O mesmo que acontece a um feto se cortássemos seu cordão umbilical, aconteceu ao homem que voluntariamente cortou seu relacionamento com Deus.

Escreve o nosso Papa Bento XVI, com grande profundidade e tendo no coração a terrível tragédia da segunda guerra mundial: “Deus não pode puramente e simplesmente ignorar toda a desobediência do homem, todo o mal da história, não pode tratá-lo como algo irrelevante e insignificante. Uma tal espécie de “misericórdia” de “perdão incondicional” seria aquela graça “a baixo preço” contra a qual se pronunciou com razão Dietrich

Bonhoeffer, diante do abismo do mal do seu tempo. (A segunda guerra mundial, a perseguição aos Judeus, os campos de concentração...).

“A injustiça e o mal real não podem simplesmente ser ignorados. Devem ser transformados. Só essa é a verdadeira misericórdia...”

Papa Bento XVI insiste no fato que não foi fácil para Deus salvar o homem, lhe custou sangue! Jesus não é um herói que tem super-poderes mágicos, mas um ser humano em carne e osso, que sofre, chora, sente fome, sede, cansa... Pensar que tudo aconteça como numa estorinha, numa fábula encantada, ao toque de varinha mágica ou com uma esfregadinha na lâmpada mágica é um infantilismo crônico e um egoísmo cego. Quem não entende a cruz, não entende nada do amor de Deus!

Deus não nos salvou “por fora”, mas por dentro: Jesus se tornou homem, para carregar a podridão do homem. Ele se fez “carne”, mas essa carne era mais “carniça” do que carne humana. A humanidade tinha se reduzido a um Vale de ossos áridos, tinha afundado na fossa nojenta de seus pecados.



Jesus, encarnando-se se fez “maldição” se tornou um monte de ossos áridos pútridos! É preciso lembrar aqui todas as células sobre a encarnação, sobre o Natal de Jesus.

Como dizer que isso foi “de graça”? Quem tem uma varinha mágica na mão não sofre tanto!

Aqui está a terrível realidade da cruz: Jesus age “não apenas como Deus diante dos homens, mas também como homem diante de Deus, fundando assim a Aliança de modo irrevogavelmente estável!

Em Jesus, Deus se tornou homem, mas não o maravilhoso homem do paraíso terrestre, e sim o homem destruído pelo seu pecado.

Esse é o verdadeiro milagre! Jesus se torna MALDIÇÃO!

Sendo que o homem não consegue mais abraçar Deus, porque se encontra paralisado no seu pecado, então, Deus entra na fossa com o homem, se torna esse homem fraco, paralisado, confuso, sem vida, mas também SEM PERDER A CHAMA VIVA DA DIVINDADE DENTRO DELE. Jesus se torna “maldito” por amor!

O fogo do amor divino não se apaga em Jesus, mas ele está revestido de uma humanidade podre: de uma alma humana ferida pelo pecado, de um corpo esmagado pelas consequências do pecado, de uma mente limitada porque afastada de Deus, de um coração de pedra.

Essa identificação custa sangue verdadeiramente, porque a identificação de Jesus com o homem é tão real, tão forte, tão completa que o próprio Pai do céu não o reconhece mais. Papa Bento XVI expressa isso muito claramente: “Na sua morte de cruz, cumpre-se aquele virar-se de Deus contra Si próprio, com o qual Ele Se entrega para levantar o homem e salvá-lo — o amor na sua forma mais radical...”

Deus contra Deus é o amor louco da cruz!  
Estamos no ponto mais alto do monte da

compreensão de Deus.

O amor de Deus é tão forte, que assume em si próprio a podridão do homem e a consome, SE CONSUMINDO NA CRUZ!

A cruz é real, e Jesus morre como um amaldiçoado, abandonado por Deus, porque ele é também verdadeiro homem, que merece o inferno, pelas suas traições.

Nunca haverá amor maior!

Ninguém poderá acrescentar uma gota a esse amor!

Só poderemos abaixar a cabeça, contemplá-lo, adorá-lo, acolhê-lo, amá-lo, deixar-nos arrastar pela correnteza desse amor. Esse processo se chama JUSTIFICAÇÃO!

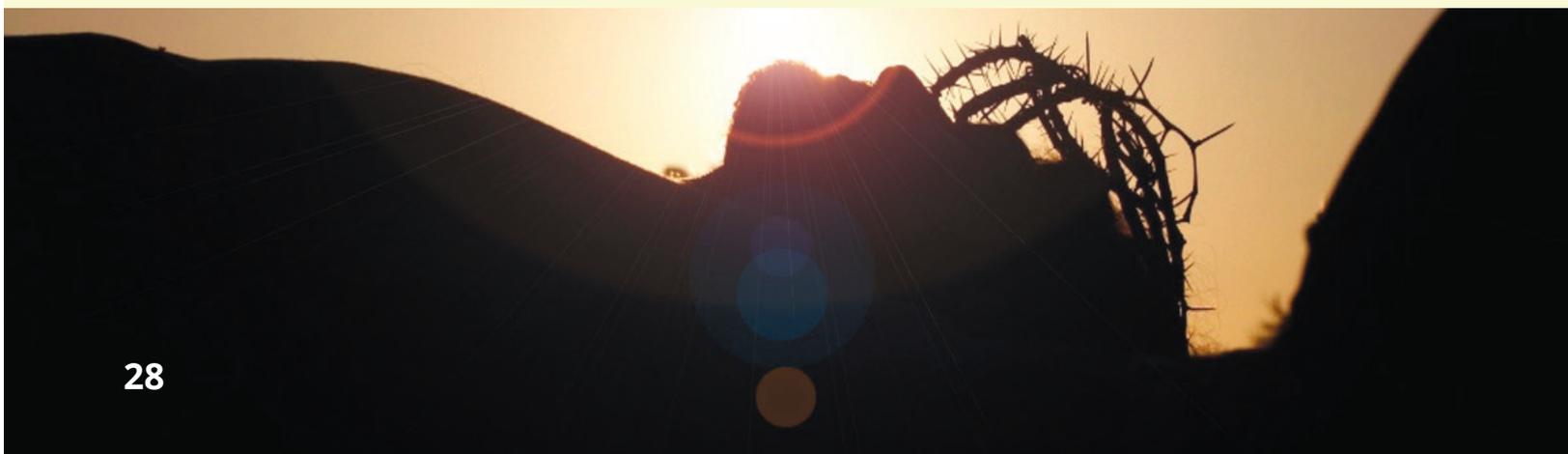
Continua o nosso Papa Bento XVI: “Desde então, a toda a maré sórdida do mal contrapõe-se a obediência do Filho, no qual sofreu o próprio Deus e cuja obediência, por conseguinte, é sempre infinitamente maior que a massa crescente do mal.” (*Joseph Ratzinger, Jesus de Nazaré, da entrada em Jerusalém à Ressurreição, Planeta, 126*).

O milagre final consiste no fato de que Jesus, abraçando o homem com seu infinito amor divino, com sua natureza divina, escancara as portas de sua alma fechada, transforma o coração de pedra em coração de carne, tira o coração de pedra da humanidade e coloca seu coração abrasado, feito carne humana, troca o coração da inteira humanidade!

Lança a mente humana em Deus e torna o corpo apodrecido um corpo glorioso!

Esse milagre é real, mais do que o arroz e feijão que comemos todo dia. Agora o homem pode alcançar Deus, pode ser “bom”, porque no seu corpo e na sua alma se irradia o divino.

Assim, a Aliança é reconstruída, recosturada por dentro: o Deus do céu é uma coisa só com o Deus encarnado, feito homem: Aliança mais firme não pode existir!



## *O que é o Sacrifício de expiação e substituição?*

Quais exemplos podemos encontrar para explicar isso?

Encarnando-se, Jesus, assumiu esse homem caído e não o homem criado no princípio que não precisava de salvação. O homem que Jesus assumiu é o homem filho do pecado, o homem asfocado, faminto, desnutrido esquelético, sem a graça de Deus. Jesus assumiu um homem mais morto do que vivo e o assumiu de verdade: ele se fez homem e se uma pessoa pensasse que essa é uma fábula, se pensasse que Jesus só se fantasiou de homem, só colocou a máscara de homem, estaria falando uma heresia!

Com a encarnação, Jesus se encharcou de todas as doenças e tragédias da humanidade.

Sua morte na cruz é o supremo acontecimento que explicita a morte constante que Jesus sofreu desde seu nascimento. Imaginemos um príncipe, cheio de regalias, numa paz eterna, que, de repente escolhe deixar seu paraíso e desce no inferno, onde só há larvas humanas, queimadas por um fogo inextinguível.

Essa imagem ainda não expressa a totalidade da expiação, mas diz a sua dinâmica: essa larva humana paralisada e queimada por um fogo eterno, não tinha esperança nenhuma de chegar até o céu. Precisou o dono do céu descer no inferno, para levar em seus braços a sua criatura moribunda até o céu.

Um testemunho humano, que expressa a dinâmica da Expiação é São Damião de Molokai: um homem robusto, saudável, que decide abandonar esse mundo para nunca mais voltar e se sepultar na ilha dos leprosos, para levar uma esperança a esses "mortos-viventes".

Pe Damião de Molokai sabia que o governo daquele tempo não permitia que ser humano nenhum voltasse da ilha dos leprosos para o convívio social. Ele decidiu dar o adeus ao mundo e à sua família e partir para sempre, sem esperança nenhuma de rever ninguém.



Naquela ilha, São Damião de Molokai levou a esperança e a alegria de Cristo, mas ele mesmo acabou se tornando leproso, igual aos leprosos e morreu, dando sua vida para quem ele amava. Sua vida também pode ser um exemplo do que Jesus fez. Os leprosos nunca teriam ido na sua igreja, ele precisou deixar o seu púlpito para mergulhar no mundo dos mortos-vivos para que o Sacrifício de Cristo fosse celebrado no meio deles! Damião de Molokai morreu de verdade e não de mentira, ele enfrentou a lepra com suas dolorosas consequências. Assim fez Jesus conosco: se tornou leproso conosco!

Também São Maximiliano Kolbe, nos oferece um exemplo de morte "vicária", que significa "morrer no lugar de um outro". Todos nós sabemos a história daquele homem que os nazistas do campo de concentração haviam condenado a cela da morte, para morrer de fome. Maximiliano Kolbe se ofereceu para entrar na cela da morte no lugar de um homem e seu sacrifício valeu a vida desse pai de família!

Assim Jesus fez por nós: entrou na cela da morte, que era reservada a nós e morreu no nosso lugar, para que nós tivéssemos uma vida nova. Maximiliano Kolbe morreu de verdade e não fez "teatro"; assim Jesus sofreu e morreu de verdade! Foi até pior, porque ele morreu pelos carrascos que o matavam!

Pensemos um pouco em um pastor que vai em busca da ovelha perdida, desgarrada que caiu no abismo dos espinheiros no meio das montanhas... O bom pastor, que dá a vida pelas ovelhas, está disposto a enfrentar o deserto, à noite, para procurar essa ovelha perdida porque bem sabe quantos lobos ferozes, quantos animais selvagens, podem devorá-la. O pastor não tem a varinha mágica cujo toque faz a ovelha aparecer no aprisco.

Não, isso é só para as crianças. É necessário, o Pastor deixar as 99 ovelhas no aprisco, deixar seu sono e sua segurança e começar a procurar essa ovelha louca, rebelde, revoltada e perdida. Ele alcança a ovelha, mas nos arredores já está também um leão! O pastor não tem escolha: antes que o leão se lance contra a ovelha, ele pula na frente e o leão afunda suas presas agudíssimas e fortíssimas

na carne desse pastor. A ovelha é salva, mas o pastor morre, devorado pelo leão, no lugar da sua amada ovelha! Foi exatamente isso que Jesus fez por nós. Dar uma vida nova para nós, lhe custou a vida!

Essas pessoas deram a vida para salvar a vida de outros que não tinham possibilidade nenhuma de se salvarem sozinhos. Viveram, graças a seus "salvadores", que, deixando sua vida para trás, se ofereceram em sacrifício por eles. Tudo isso é um pequeno exemplo do que Jesus fez por nós.

Tem uma diferença fundamental entre os exemplos que demos e o exemplo de Jesus: Jesus salvou seus assassinos! Jesus salvou quem o matou! Porque isso? Porque Jesus nos salvou dessa forma?

Na verdade o que aconteceu com Jesus, na sua paixão e morte, tornou visível e concreto o que o homem fez com o pecado original e com o seu pecado, desde os primórdios da humanidade. Não foram somente os judeus e nem os romanos que mataram Jesus, fomos nós com os nossos pecados: cada pecado é uma facada que damos em Jesus, uma facada real e não simbólica.

Tem algo de profundo e misterioso na expiação de Jesus. O homem não tinha força nenhuma para voltar para seu Deus, seu amor. Portanto Deus veio até o homem, veio, ficou encarcerado na "cela da morte", engolido pelo "redemoinho dos pecados", veio e foi devorado pelo câncer da desobediência!

Se tornou homem, de verdade: de um lado ele era resplandecente, como no dia da transfiguração e, do outro lado era horrível como fala o quarto cântico do Servo de Javé: espancado, homem das dores, desfigurado, pisado, esmagado, amaldiçoado: ele SE FEZ PECADO E ATRAIU SOBRE SI TODAS AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO: "Aquele que não cometeu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nos tornemos justiça de Deus." (2 Cor 5, 21) e, mais claro ainda: "Cristo remiu-nos da maldição da lei, fazendo-se por nós maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro (Dt 21,23)" (Gal 3,13).

# A MISSÃO BELÉM E A EXPIAÇÃO

No nosso coração flui o Amor apaixonado de Deus, que foi derramado abundantemente nos nossos corações (Rm 5,5).

A nossa capacidade de amar, de vibrar, de deixarmos compenetrar pela vida dos nossos irmãos mais pobres jorra diretamente da Trindade. Cada gesto, cada palavra, cada olhar, há de ser carregado de amor humano e divino, vivido com a intensidade do último momento de vida.

1. Portando desejamos mergulhar no mundo de miséria material e espiritual que desfigura os nossos irmãos, que ainda não receberam o anúncio de Cristo, engolidos no redemoinho dos vícios, da violência e da pobreza, para que eles nos sintam parte de sua vida, em todos os “fundos do poço” que existem nesse mundo.

Desejamos viver com eles, no meio deles, nas condições deles, para ressuscitar com eles, no meio deles, e, como eles, receber a Vida Nova que a Potência de Deus irá nos doar, até, um dia, se Deus quiser, viver dentro deles, identificando-nos totalmente, como Cristo que assumiu a natureza humana e se tornou o coração do mundo e do homem, expiando todo pecado.



2. Desejamos “seguir nus o Cristo nu” e ter os mesmos “sentimentos que foram de Cristo Jesus. Ele, embora sendo de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo assumindo a condição de escravo e tornando-se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-se ainda mais, obedecendo até a morte e a morte de cruz” (Fil 2,5-8).

3. Abraçamos a causa dos pobres, assumimos a natureza deles, como o Verbo fez em Belém, em vista de uma redenção total e global.

Os pobres são o eixo da nossa vida, cofres da Santa Pobreza.



4. Em conformidade a Jesus, buscaremos, de todo coração,  
o mais baixo  
o mais feio  
o mais depravado  
o mais pecador  
a moradia mais ruim  
a roupa mais humilde  
o transporte mais sacrificado  
a comida mais pobre  
a vida mais simples  
o que cria repugnância

Não ficaremos em paz  
enquanto existir  
um pobre mais pobre do que nós.  
ESTE "AMOR DE EXPIAÇÃO"  
HÁ DE SER PROCURADO EM TUDO,  
SOBRETUDO PELOS MEMBROS INSERIDOS,  
NOS "INFERNOS" DESTE MUNDO:  
"Era desprezado e abandonado  
pelos homens, homem das dores  
que bem conhece o sofrimento,  
como pessoa de quem  
todos escondem o rosto,  
desprezado,  
não fazíamos nenhum caso dele.  
E no entanto,  
eram as nossas enfermidades  
que ele levava sobre si,  
as nossas dores que ele carregava...  
Ele era transpassado

por causa de nossas  
transgressões,  
esmagado por nossas  
iniquidades.  
O Castigo que devia nos  
trazer a paz,  
caiu sobre ele,  
sim por suas feridas,  
fomos curados".  
(Is 53,4,5)

Somos chamados a  
viver  
PARA os pobres-  
sofredores: eles são o eixo  
da Roda Belém;  
COM os pobres-sofredores,  
vivendo dentro desse eixo  
ou ao redor deles,  
como Raios;  
COMO os pobres-sofredores,  
iguais aos pobres desse mundo e,  
sobretudo, iguais a  
Jesus Crucificado.

Mas o miolo da nossa missão  
é viver  
"EM" os pobres-sofredores,  
numa plena identificação com eles.  
Para realizar a nossa vocação,  
precisa que o nosso coração viva constantemente  
abraçado, agarrado ao coração sofrido do nosso  
irmão pobre, se funda com ele.

5. Que a nossa vida seja  
participação ao Sacrifício de Cristo  
(Cf. Cl 1,24) em sintonia com as profecias de Isaiás:  
"Javé quis consumi-lo  
em sofrimentos.  
Se ele oferece sua vida  
em expiação (como sacrifício pelo pecado)...  
a Vontade de Deus  
se cumprirá por ele...  
por suas dores, o Justo,  
meu servo, justificará muitos,  
e levará sobre si suas transgressões"  
(Cf. Is 52,13;53,1-12)

6. É o milagre do Sacrifício Substitutivo de Jesus: "Mas ele era trespassado por causa de nossas transgressões, esmagado em virtude de nossas iniquidades... Por suas chagas fomos curados" (Is 52,5).

7. Na Cruz, Jesus se uniu de forma indissolúvel e eterna ao coração do homem, um coração pecador, afastado de Deus e desobediente, um coração sem vida, porque o salário do pecado é a morte".

8. Bem sabemos e experimentamos todo dia que a raiz de muitas pobreza é o orgulho doentio que asfixia a alma, faz cair nos piores vícios e pode ser curado somente com a Cruz de Jesus.

9. Como Jesus, na Cruz, se uniu à alma dos dois ladrões, com ele crucificados, e a todos nós pecadores, assim nós somos chamados a nos unir a todos os pecadores que estão no "fundo do poço", nos montes da dor, dilacerados pelos espinheiros do buraco em que caíram, prisioneiros de uma pobreza escrava que sufoca. Somos chamados a nos oferecer em Sacrifício de Expição, junto com Jesus: "Completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Jesus" (Cl 1,24) Essa é a nossa verdadeira Missão.

10. A radical pobreza que abraçamos, nos coloca continuamente dentro do Sacrifício Expiatório.

Perfeita alegria é para nós dormir nas praças, no frio e duro chão das calçadas, cheio de ratos, baratas e lixo, sentir na nossa pele tudo o que os nossos irmãos sentem, deixar-nos compenetrar pela tragédia deles e, assim, pagar o preço do Resgate.

Perfeita alegria é mergulhar-nos no mundo perdido dos meninos que se drogam com tinner, cola e craque... para esquecer sua tristeza e solidão e dar o carinho que nunca receberam de ninguém.

Perfeita alegria é comer nos albergues dos pobres, junto a eles, não poder tomar banho todo dia, passar necessidade de todo tipo, porque a nossa plena encarnação no meio deles é um caminho sem volta.

Perfeita alegria é sentir que não valem muito diante da nossa sociedade, considerados uma "folha seca", levada pelo vento, como os nossos irmãos pobres costumam dizer: "Antes alegrai-vos na medida em que participais dos sofrimentos de Cristo... Felizes de vós que padeceis ultrajes nome de Cristo" (1 Pd 4,13-14),

**Perfeita alegria é buscar sempre o que é mais humilde, mais pobre, mais baixo, mais esquecido, mais triste, mais difícil.**





Perfeita  
alegria é  
abraçar sempre  
todos os que são sós: "Senhor dai-me todos  
aqueles que vivem sós, porque tenho percebido  
em mim queimar a paixão sua pelo abandono que  
no mundo há".

11. Tudo isso significa mergulhar-nos nas fossas  
de podridão e pobreza  
que estão ao nosso redor.  
Da mesma forma que Jesus se jogou  
dentro da "desgraça" do homem pecador,  
assumi, abraçou o homem  
que estava morto,  
no seu "Xeol"  
e o ressuscitou,  
assim faz parte da nossa vocação  
descer até o fundo do poço do irmão  
pobre e sofrido,  
agarrá-lo e jogá-lo para fora,  
mesmo que isso custe a nossa vida.  
Assim foi para Jesus:  
"Cristo nos resgatou  
da maldição da Lei,  
tornando-se maldição por nós" (Gal 3,13).  
"Carregou sobre si as nossas culpas  
no lenho da Cruz. Por suas chagas fomos curados"  
(1 Pedro 2,21-24)

12. Os pecados nos reduziram  
a um CADÁVER PODRE  
AFOGANDO NUMA FOSSA  
DE LODO.

Jesus se jogou, sem  
hesitação,  
dentro da fossa,  
mergulhou na nossa  
podridão,  
até o fundo do poço,  
liberou os pés presos  
do homem  
mortalmente ferido  
e o carregou nos seus  
ombros,  
ergueu-o com um  
esforço impossível  
e lançou sua criatura  
para fora,  
salvando-a;  
mas Ele mesmo ficou  
sem forças.

Não conseguindo mais se  
mexer,  
ELE MORRE NO FUNDO DO  
POÇO.

A podridão, igual areia movediça,  
o puxa para baixo.

Os "VAGALHÕES" da maldade  
passam em cima da sua cabeça  
e o que devia acontecer  
ao homem pecador,  
aconteceu a Jesus.  
O pecado engoliu  
quem não havia cometido pecado.  
Não foi fácil para Deus salvar-nos.  
Foi muito mais fácil criar-nos  
do que salvar-nos.

13. Para ressuscitar um corpo é suficiente dizer:  
"Levanta-te e anda!", mas para ressuscitar uma  
alma precisa MORRER NO LUGAR DELA.  
Só o Amor é capaz de morrer  
no lugar do amado,  
ele se agarra tanto no amado  
que se torna UM com ele.  
Esta é a HORA do príncipe do mundo, esta é a hora  
do mal.  
Por um breve tempo,  
de intensidade infinita,  
o demônio pode fazer  
o que quer com o Filho de Deus.  
Deus Pai permite que o demônio estraçalhe o corpo  
do seu Filho, que escureça seus pensamentos,  
quebre sua alma  
até sentir o abandono do próprio Pai. Assim é  
pago o preço,

o alto preço do pecado.  
Mas tudo isso vira ao contrário:  
toda dor de Jesus se torna uma semente infinita de vida.  
Para fazer nascer de novo o homem precisou o Amor morrer.  
Para criar de novo o amor  
no coração morto do homem  
precisou Deus se anular e morrer,  
dar a sua vida: "Não há amor maior de quem dá a vida pelos seus amigos".

14. A expiação se enraíza no mistério da comunhão e da unidade profunda das almas. Expição é o poder que o amor tem de se unir à alma dilacerada a ponto de se substituir e carregar a morte dessa alma, num abraço de amor.

15. Para realizar a nossa vocação precisa que o nosso coração viva constantemente abraçado, agarrado, ao coração sofrido do nosso irmão pobre, se funda com ele.

Olhar,  
enxergar,  
entrar no seu coração,  
sentir  
orar  
Eis os passos que nos conduzem à unidade interior com o pobre que amamos.

Somente assim poderemos sentir o que ele sente, assumir e carregar todo sofrimento, pagar todo castigo que ele merece por uma vida de vícios e de pecado.

